



PUBLICIDADE

# Joselia Aguiar quer reconectar a Biblioteca Mário de Andrade com a literatura

Jornalista, biógrafa de Jorge Amado e ex-curadora da Flip, Joselia Aguiar assume a direção da segunda maior biblioteca do País e quer ampliar a programação cultural e garantir a presença de todos os tipos de literatura na agenda

**Maria Fernanda Rodrigues, O Estado de S. Paulo**

19 de março de 2019 | 03h00

Depois de dois anos à frente da curadoria da **Festa Literária Internacional de Paraty (Flip)** e quatro meses após o lançamento da **biografia que escreveu de Jorge Amado**, a jornalista **Joselia Aguiar** pensou que passaria um tempo tranquila, cuidando da tese de doutorado que ela entrega em outubro. E então veio o convite de Erika Palomino, nova diretora do **Centro Cultural São Paulo**, para ela ser curadora de literatura do espaço. Joselia aceitou de pronto e, duas semanas depois, ainda se ambientando, mas feliz com a nova função, recebeu o recado: **Alê Yussef**, secretário municipal de Cultura, queria falar com ela.

E veio o segundo convite. Desde o dia 25 de fevereiro, **Joselia Aguiar é diretora da Biblioteca Mário de Andrade** – na sucessão de **Charles Cosac**, que **pediu demissão** em 15 de janeiro, depois de dois anos no cargo.



Joselia Aguiar que uma literatura mais plural na Biblioteca Mário de Andrade Foto: Gabriela Biló/Estadão

“Vou fazer o possível para reconectar a **Mário de Andrade** com a **literatura**, a mais plural possível”, assim ela resume, em entrevista ao **Estado**, seus planos para a segunda maior biblioteca do País. Cosac e **Luiz Armando Bagolin**, diretor entre 2013 e 2016, tinham uma **ligação mais próxima com as artes visuais** – tanto que um dos espaços mais bonitos do prédio, a antiga sala de leitura com portas para a Praça Dom José Gaspar, tinha perdido sua vista com a instalação de paredes para a realização de exposições. Dar um uso mais amplo para o local foi uma das primeiras ideias de Yussef para a biblioteca, conta Joselia.

“O secretário quer fazer ali um sarauzódro (o nome não é oficial, mas o apelido pode pegar) – um espaço para apresentações, leituras dramáticas, encontros lítero-musicais, conversas com escritores, saraus, slams e até exposições.”

As paredes já foram retiradas e uma limpeza está sendo feita enquanto a equipe começa a pensar nos eventos, mas Joselia já adianta que a inauguração será com um “sarau bastante diverso”. “A biblioteca sempre foi uma referência de alta literatura e agora vamos ter mais diversidade aqui – de saraus a slams.”

Outra ideia é a criação do **Festival Mário de Andrade**. Inspirado na festa de Sant Jordi, tradicional na Catalunha com banquinhas de livros espalhadas pelas ruas e eventos em celebração do livro, o novo festival vai durar três dias e tomar as ruas ao redor da Mário de Andrade, com a participação de editoras e uma vasta programação na biblioteca, possivelmente no Teatro Municipal, que fica ali perto, e em outros espaços. **Mário de Andrade** dá o nome ao festival, mas não orienta a programação.

Antes, em maio, ela participa da **Virada Cultural**. Em junho, promove o Esquenta Primavera, em parceria com a Liga Brasileira de Editoras (Libre), que organiza, no Rio, a **Primavera Literária**, uma feira de editoras independentes. Por falar em feiras, se depender da biblioteca, a **Miolo(s)**, realizada pela Lote 42 também com casas e artistas independentes, já está com sua sexta edição garantida.

Mas fora isso há o dia a dia, e **Joselia** quer “ampliar muito a quantidade de atividades” acontecendo lá. Em 2018, foram realizados 665 eventos próprios, e ela acha que dá para triplicar com o R\$ 1,5 milhão previsto pelo orçamento para ações culturais. A programação de teatro e cinema deve ser mantida, mas seu foco será mesmo na literatura. “Cada diretor deixa a sua marca, vai abrindo a Mário de alguma

maneira e a renovando. Vamos tentar encorajar curadores independentes a pensar projetos e nos propor”, diz.

Volta à agenda o antigo **O Escritor na Biblioteca**, que ganha um significativo complemento no título: **A Escritora na Biblioteca**. O acervo terá destaque em exposições bimestrais. A primeira será **Pioneiras**, com obras raras de 50 escritoras brasileiras.

A nova diretora quer incentivar, ainda, visitas de escolas, atreladas a alguma programação mais consistente, e doação de livros para a coleção de obras raras ou para a circulante. Uma compra de livros no valor de R\$ 85.964,25, referente a 2017-2018, está em andamento. Vale lembrar que **Charles Cosac**, criador da **Cosac Naify**, não acostumado à burocracia pública, fez compras de livros, e de outras coisas, com o dinheiro dele para agilizar as coisas.

O orçamento anual da Mário de Andrade é de R\$ 11,9 milhões. Descontada a verba para programação, há R\$ 10,4 milhões para sua manutenção e funcionamento. E essa outra vida da biblioteca, como Joselia chama, é totalmente nova para a jornalista. Calor, fogo, fungo, segurança... “A primeira coisa que pensei quando vim para cá é que a biblioteca vai fazer 95 anos em janeiro, e ela tem que existir para sempre. Alguns cuidados são primordiais. E a primeira coisa que perguntei foi como está a questão de incêndio, quais são os riscos e se ela está preparada. Todos me tranquilizaram. Depois, perguntei sobre fungos, um problema de tempos atrás. Mais bem-sucedido será aquele que conseguirá dar atenção igual para essas duas vidas da biblioteca.”

São 2.500 visitantes por dia, entre leitores, pesquisadores brasileiros e estrangeiros e pessoas que participam da programação cultural. Uma licitação será aberta para a instalação de um café. E a polêmica envolvendo o fechamento do espaço à noite – por um tempo entre Bagolin e Cosac ela foi 24 horas – não deve ser resolvida, se é que ela será, tão cedo. Um novo estudo será feito, afirma Joselia que chega à direção da Mário de Andrade depois de uma passagem festejada pela Flip. “Acho que a escolha do meu nome tem a ver com a ideia de que estou aberta a pensar uma atuação na programação em diálogo com vários setores da cultura”, comenta a jornalista que vai tentar dar visibilidade à “literatura nova, à literatura que está esquecida, que precisa ser redescoberta, que está na **periferia** e não foi descoberta ou que precisa de mais visibilidade”.

## NOTÍCIAS RELACIONADAS

[A biblioteca do futuro não terá o livro como centro de gravidade, diz Mélanie Archambaud](#)

[A nova biblioteca quer mostrar que não é só lugar de estudante](#)

[Os oito pilares da gestão de Alê Youssef para a Cultura](#)

[Charles Cosac deixa a direção da Biblioteca Mário de Andrade](#)

[‘Tiramos água de pedra pela Biblioteca’, diz Charles Cosac](#)

[44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura](#)

Mais conteúdo sobre:

Joselia Aguiar

Biblioteca Mário de Andrade [São Paulo]

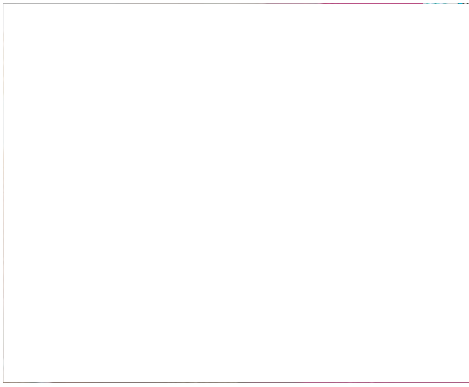
biblioteca

livro

literatura

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

**SIGA O ESTADÃO**



**Cupons Estadão**

PUBLICIDADE

**Cupom de desconto Carrefour em 2019**  
Cupom Carrefour 20% em WAP

**Cupom Submarino em 2019**  
20% Off com o cupom de desconto Submarino

**Cupom de desconto Americanas 2019**  
70% OFF em Consoles & Games com essa oferta

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE